

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA RAMIFICAÇÃO DAS ARTÉRIAS
MESENTÉRICAS CRANIAL E CAUDAL EM SAGUIS (*CALLITHRIX*
JACCHUS)[§]

José Fernando GOMES DE ALBUQUERQUE *
Antonio FERNANDES FILHO **
Vicente BORELLI ***

RFMV-A 4

GOMES DE ALBUQUERQUE, J. F.; FERNANDES FILHO, A.; BORELLI, V. *Contribuição ao estudo da ramificação das artérias mesentéricas cranial e caudal em saguis (Callithrix jacchus)*. **Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo**, 13(1):61-65, 1976.

RESUMO: *Mediante dissecação, a origem, ramificação e destino das aa. mesentéricas cranial e caudal de 20 saguis (10 machos e 10 fêmeas), previamente injetados com Neoprene Latex "650", chegou-se às seguintes conclusões:*

- 1) *Em 10 preparações (50,0% ± 11,2), a a. mesentérica cranial fornece, inicialmente, a a. cólica média seguida de tronco de origem das aa. jejunais e ileocecólica.*
- 2) *Em 5 casos (25,0% ± 6,7), a a. mesentérica cranial cede apenas as aa. jejunais e a a. ileocecólica.*
- 3) *Em 2 peças (10,0% ± 6,7), a a. mesentérica cranial dá origem somente às aa. jejunais e ileocecal.*
- 4) *Em 2 animais (10,0% ± 6,7), da a. mesentérica cranial emergem, por ordem, as aa. jejunais e tronco comum constituído pelas aa. cólica média e ileocecólica.*
- 5) *Em 1 observação (5,0% ± 4,9), da a. mesentérica cranial partem, primeiramente, a a. cólica média e a seguir, dois troncos formados, respectivamente, pelas aa. cecal e cólica direita e pelas aa. jejunais e ileal.*
- 6) *Em todas as dissecações (100,0%), da a. mesentérica caudal nascem as aa. cólica esquerda e hemorroidal cranial.*

UNITERMOS: *Anatomia *; Saguí *; Artérias mesentéricas *.*

[§] Trabalho apresentado à XXX Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

* Professor Assistente, Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal "Prof. Antonio Ruete" da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

** Professor Assistente Doutor.

*** Professor Adjunto.

Departamento de Cirurgia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

INTRODUÇÃO E LITERATURA

Informações atinentes à origem, ramificação e distribuição dos vasos oriundos das artérias mesentéricas cranial e caudal, objetivo desta pesquisa, representa não só conhecimento fundamental para o desenvolvimento da anatomia comparada, bem como, subsídio indispensável para aquelas que já começam a utilizar o sagui em pesquisas de laboratório.

Relativamente ao assunto em foco, nada encontramos registrado na literatura ao nosso alcance, cabe entretanto destacar a existência de inúmeras investigações realizadas, nestes animais, particularmente, no campo da histologia e histofisiologia.

Já, no que tange a aspectos de natureza comparativa, relacionados ao comportamento destas artérias em animais silvestres, particularmente, dos primatas, devemos assinalar a pesquisa que efetuamos recentemente no *Cebus negritus* (BORELLI et al. 1971), quando identificamos nestes macacos a origem por tronco comum das aa. celiaca e mesentérica cranial.

MATERIAL E METODO

Os resultados apresentados baseiam-se no exame da ramificação das aa. mesentéricas cranial e caudal de 20 saguis (*Callithrix jacchus*), adultos, 10 machos e 10 fêmeas, oriundos do Estado do Ceará.

Uma vez sacrificado o animal, rebatida a parede lateral esquerda do tórax e abdomen, era a aorta torácica canalizada em seu terço distal, e a seguir injetada com solução de Neoprene Latex "650" em direção caudal. As peças assim preparadas, após fixação em solução aquosa de formol a 10% durante 48 horas tiveram os ramos procedentes das citadas artérias dissecados, com auxílio de Lupa Wild (10x).

De todos os casos colhemos desenhos esquemáticos para ulterior documentação.

RESULTADOS

Nas peças por nós examinadas verificamos que, mais comumente, 10 vezes (50,0% ± 11,2 -- Obs. 3m, 4m, 5f, 6m, 7f, 8f,

13m, 14f, 16m, 20f — Figs. 1 e 2) a a. mesentérica cranial, após nascer isoladamente da aorta, 6 vezes (30,0% ± 10,2 — Obs. 3m, 4m, 6m, 13m, 16m, 20f — Fig. 1) ou em tronco com a a. celiaca, 4 vezes (20,0% ± 9,0 — Obs. 5f, 7f, 8f, 14f — Fig. 2), fornece primeiramente a a. cólica média seguida de tronco de origem das aa. jejunais e ileocecólicas.

Em outras preparações, 5 vezes (25,0% ± 6,7 — Obs. 1f, 2m, 10f, 15m, 18m — Fig. 3) observamos que a a. mesentérica cranial cede apenas as aa. jejunais e a a. ileocecólica, emergindo nestes casos, a a. cólica média da a. celiaca.

Poucos animais, 2 vezes (10,0 ± 6,7 — Obs. 17f, 19f — Figs. 4 e 5), apresentam partindo da a. mesentérica cranial somente as aa. jejunais e ileocecal, saindo, por sua vez, as aa. cólicas direita e média, 1 vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 19f — Fig. 5) ou simplesmente a a. cólica direita 1 vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 17f — Fig. 4) da a. celiaca, enquanto a a. cólica média, neste último caso (Obs. 17f — Fig. 4), destacava-se diretamente da aorta.

Ainda, com pequena frequência, 2 vezes (10,0% ± 6,7 — Obs. 9m, 12m — Fig. 6) vimos a a. mesentérica cranial, que após

FIGURAS de 1 a 7 — Esquemas das disposições dos colaterais viscerais oriundos da a. mesentérica cranial em saguis (*Callithrix jacchus*).

A — Aorta
MCR — Mesentérica Cranial
C — Celiaca
CM — Cólica Média
ICC — Ileocecólica
J — Jejunal
CD — Cólica Direita
IC — Ileocecal
CE — Cecal
I — Ileal

FIGURAS 8 e 9 — Esquemas das disposições colaterais viscerais da a. mesentérica caudal, em saguis (*Callithrix jacchus*).

A — Aorta
MCA — Mesentérica Caudal
CE — Cólica Esquerda
HCR — Hemorroidal Cranial
RE — Renal

surgir em tronco com a a. celiaca 1 vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 12m) ou como continuação deste vaso 1 vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 9m), dá origem, por ordem, às aa. jejunais e tronco comum às aa. cólica média e ileocecólica.

Finalmente, uma única vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 11f — Fig. 7), a a. mesentérica cranial, depois de partir da aorta fornece

a a. cólica média e dois outros vasos que cedem, partindo de um deles as aa. cecal e cólica direita e do outro as aa. jejunais e ileal.

De outra parte, a a. mesentérica caudal, nasce em quase todos os casos, 19 vezes (95,0% ± 4,9 — Obs. 1f, 2m, 3m, 4m, 5f, 6m, 7f, 8f, 10f, 11f, 12m, 13m, 14f, 15m, 16m, 17f, 18m, 19f, 20f — Fig. 8) direta-

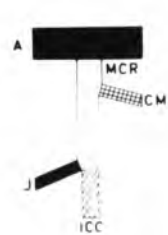


Fig. 1

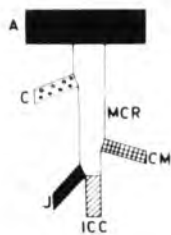


Fig. 2

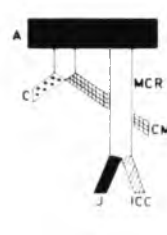


Fig. 3

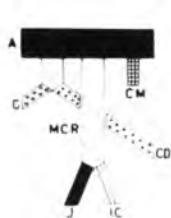


Fig. 4

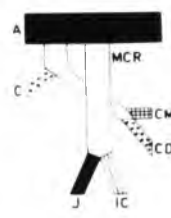


Fig. 5

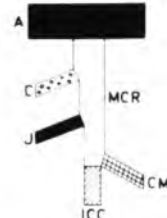


Fig. 6

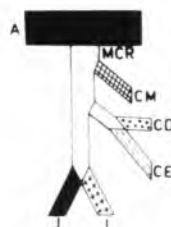


Fig. 7

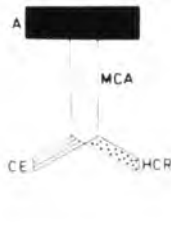


Fig. 8

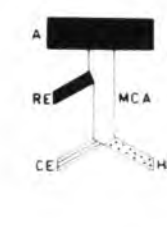


Fig. 9

mente da aorta e apenas 1 vez (5,0% ± 4,9 — Obs. 9m — Fig. 9) em tronco com a a. renal esquerda, emitindo depois as aa. cólica esquerda e hemorroidal cranial.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

Apesar de não encontrarmos, na literatura por nós consultada referências atinentes à ramificação dos colaterais da aorta abdominal em *Callithrix jacchus*, verificamos nestes animais, a semelhança do que foi observado, em nosso meio, no macaco prego (BORELLI et al.¹ 1971), a a. mesentérica cranial em número significativo de casos — 4 vezes (20,0% ± 9,0), nasce em tronco comum com a a. celiaca, para, a seguir fornecer primeiramente a a. cólica média e depois o tronco de origem das aa. jejunais e ileocecólicas.

Em algumas preparações assinalamos todavia, alguns arranjos que consideramos pouco comum para os mamíferos, isto é, a a. mesentérica cranial cedendo apenas as

aa. jejunais e ileocecólicas — 5 vezes (25,0% ± 9,7), ou simplesmente as aa. jejunais e ileocecal 2 vezes (10,0% ± 6,7), partindo nestes casos a a. cólica média ou esta e a a. cólica direita da a. celiaca. Ocorrência ainda de caráter inusitado, representou emergência direta da aorta da a. cólica média em uma das observações (5,0% ± 4,9).

A a. cólica média, que mais frequentemente nesta espécie surge da a. mesentérica cranial como primeiro colateral, 10 vezes (50,0% ± 11,2) pode também emergir deste vaso em tronco com a a. ileocecólica após a origem das aa. jejunais, 2 vezes (10,0% ± 6,7).

De outra parte, a a. mesentérica caudal apresentou, afora o caso, em que nascia em tronco com a a. renal esquerda 1 vez (5,0% ± 4,9), comportamento comum aos descritos para outros mamíferos, isto é, emerge diretamente da aorta para depois ceder por ordem as aa. cólica esquerda e hemorroidal cranial.

RFMV-A/4

GOMES DE ALBUQUERQUE, J. F.; FERNANDES FILHO, A.; BORELLI, V. *Contribution to the study of the branching of the cranial and caudal mesenteric arteries in marmosets (Callithrix jacchus)*. **Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo**, 13(1):61-65, 1976.

SUMMARY: *The origin, branching and distribution of the cranial and caudal mesenteric arteries were studied in 20 marmosets (Callithrix jacchus), 10 males and 10 females. The results allow the following conclusions:*

- 1) *The cranial mesenteric artery gives, at first, the middle colic artery and the trunk of the intestinal and ileocecolic artery and the trunk of the intestinal arteries and ileocecolic artery, in 10 (50.0% ± 11.2) from the specimens examined.*
- 2) *The cranial mesenteric artery gives only the intestinal arteries and the ileocecolic artery in 5 (25.0% ± 6.7) from the animals studied.*
- 3) *The cranial mesenteric artery gives only the intestinal arteries and ileocecal artery in 2 (10.0% ± 6.7) from the marmosets examined.*
- 4) *The cranial mesenteric artery gives, by order, the intestinal arteries and trunk formed by middle colic and ileocecolic arteries in 2 (10.0% ± 6.7) from the cases studied.*
- 5) *The cranial mesenteric artery gives, at first the middle colic artery and then two trunks formed respectively in by cecal and right colic arteries and by intestinal and ileal arteries in 1 (5.0% ± 4.9) from the pieces examined.*
- 6) *The caudal mesenteric artery ever gives the left colic and cranial hemorrhoidal arteries.*

UNITERMS: *Anatomy*; Marmosets*; Mesenteric arteries*.*